

COMPREENDENDO A CONSTRUÇÃO SOCIAL DE RISCOS TECNOLÓGICOS:

O CASO DA CADEIA DE EXPORTAÇÃO DO FERRO NA GRANDE VITÓRIA (ESPÍRITO SANTO, BRASIL)



Teresa da Silva Rosa

Pesquisadora PQ2 - CNPq, Núcleo de Estudos Urbanos e Socioambientais - NEUS
Universidade Vila Velha (UVV), Sociologia Política e em Arquitetura e Cidade (Brasil)

tsrosaprof@gmail.com

Laura Kister Lucas

Bacharel em Relações Internacionais
Universidade Vila Velha (UVV)

laurakister16@gmail.com

Introdução

Desde meados do século XX e com o fomento do governo estadual, observa-se no Espírito Santo, em especial na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), o incremento da industrialização local. Como resultado do incentivo governamental aliado ao capital estrangeiro, grandes projetos de desenvolvimento industrial se estabeleceram em solo capixaba. A lógica de funcionamento de tais projetos concentra-se na exportação de bens intermediários como o minério de ferro. Nesse sentido, historicamente, o Espírito Santo e a RMGV, consolidaram papel preponderante na cadeia global produtiva de atividades ligadas à exportação do minério, ainda hoje prioritária. Concomitantemente, há o processo de construção de riscos ligado a esta cadeia específica, que afeta o conjunto do território metropolitano, sua população e seus ecossistemas.

Objetivos

O objetivo principal da pesquisa é problematizar a interconectividade sociedade-ambiente a fim de compreender como ocorre e como é interpretada a formação dos riscos socioambientais relacionados à cadeia específica da exportação do minério de ferro pelo viés dos afetados.

Área de Estudo

As cidades de Cariacica, Vila Velha e Vitória (capital do estado do Espírito Santo), fazem parte da Região Metropolitana da Grande Vitória. Ao todo a RMGV abriga 50% da população estadual, apesar de representar somente 5% do território do Espírito Santo.

Metodologia

Partindo de pressupostos teórico-analíticos da Teoria Verde das Relações Internacionais, Teoria Decolonial e da crítica latinoamericana ao neoextrativismo/industrialismo e as virtudes do processo de modernização das sociedades, migra-se para a questão empírica da pesquisa: compreender e interpretar a formação dos impactos relacionados a cadeia produtiva internacionalizante do minério de ferro, e na abordagem da escuta dos afetados pelos riscos do desenvolvimentismo extrativista através de rodas de conversa realizadas nas cidades de Vila Velha, Vitória e Cariacica.

Bibliografia

- Beck, U. (2011). No Vulcão Civilizatório: os contornos da sociedade de risco. In: _____ *Sociedade de Risco: rumo a uma outra modernidade*. 2. ed. São Paulo: Editora 34, Cap. 1, 21-61.
- Eckersley, R. (2013). Green Theory. In: Dunne, T., Kurki, M., Smith, S. (Ed.) *International Relations Theories: Discipline and Diversity*. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, Cap. 14, 266-286.
- Lana, J. M. (2020). Impacto da emissão de material particulado fino na região de Vitória - ES. Dissertação de Pós-Graduação em Engenharia Química. Universidade Federal do Paraná. 110 f. Acesso em: 13 abril 2022 e Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/70568>
- Origge, J. T. et al. (2018). Percepção de risco em duas comunidades vulneráveis no estado do Espírito Santo: estudo de caso em Vila Velha e Vitória. In: Lourenço, L., Amaro, A. *Educação para a Redução dos Riscos*. Série Estudos Cindinicos, RISCOS, Coimbra, 129-152.

Resultados e Discussão

Como resultado da análise das rodas de conversa com participantes da governança ambiental de municípios da RMGV, observa-se que a poluição atmosférica pelo “pó preto”, termo nativo para as micropartículas de minério de ferro liberadas na atmosfera, é uma das principais queixas da população local. Além da sujeira que acomete residências e pontos comerciais, os indivíduos relacionam a emissão desse material ao agravamento de doenças respiratórias como asma, bronquite e rinite.



Fontes: A Gazeta (2007) / Terminal Ferroviário Santana (2022)

Ainda, o planejamento urbano compõe outro tema que gera preocupação e discussões envolvendo esta problemática territorial. Ao longo da segunda metade do século XX, áreas de preservação permanente na RMGV como manguezais, planícies de inundação, restinga, encostas dos maciços rochosos e Mata Atlântica, passam a ser ocupadas, como reflexo da intensa urbanização fomentada pelo desenvolvimento das atividades industriais e extrativistas regionais. Apresentando uma dinâmica própria, estes ecossistemas vão sendo degradados pelo modo de ocupação e uso do solo urbano tanto pelos empreendimentos econômicos desenvolvimentistas como pelo mercado imobiliário.

Conclusão

De maneira geral, o estudo evidencia que a cadeia de atividades ligada à exportação do minério de ferro, mesmo que específica a um setor da economia, não está isolada quanto aos desdobramentos socioambientais complexos e intersetoriais presentes na RMGV como um todo. O seu funcionamento compõe uma lógica abrangente de produção de lucro e riqueza nacional às custas de um meio ambiente degradado e fragilizado, que impossibilita a manutenção da existência saudável dos seres vivos nele presentes. Fica evidente através dos relatos dos afetados, que a centralidade da RMGV para o ES influencia o processo de construção de riscos que acentua as vulnerabilidades da modernização internacionalizante deste território. São observados fenômenos como o inchaço urbano, a precária infraestrutura urbana (do saneamento básico, ao acesso à educação e à saúde) além da histórica exposição à micropartículas na atmosfera, em especial, aquelas que caracterizam o “pó preto”, intensificando a poluição. Finalmente, o que ocorre no nível metropolitano não se restringe aos limites deste território. Ele se estende e engloba o território do estado do Espírito Santo bem como do país num ciclo vicioso engendrado pela dinâmica do desenvolvimentismo socialmente desigual e ecologicamente insustentável.